



CÓRNEA, CATARATA, ONCOLOGIA OCULAR

08:50 | 11:00 - Sala Lince

Mesa: Júlia Veríssimo, Bernardo Feijóo, Mariana Almeida

PO85- 10:50/10:55

MELANOMA DA ÍRIS EM IDADE PEDIÁTRICA: TRATAMENTO COM RADIOTERAPIA DE FEIXE DE PROTÕES EXTERNO

Inês Coutinho¹, Peter Pêgo¹, Mário Ramalho¹, Catarina Pedrosa¹, Mafalda Mota¹, Cristina Santos¹, Isabel Prieto¹, João Cabral²

(1-Hospital Prof. Doutor Fernando da Fonseca, Epe, 2-Hospital da Luz)

Introdução:

O melanoma da íris é um tumor raro na faixa etária pediátrica. As opções terapêuticas, que incluem a iridectomia, iridociclectomia, enucleação, braquiterapia ou radioterapia com feixe de protões externo, dependem, entre outros factores, do tamanho e extensão do tumor, estado geral do doente e do olho adelfo.

A radioterapia com feixe de protões externo (PBT) é, actualmente, utilizada nos tumores extensos e difusos, em que a ressecção local é difícil. Tem demonstrado baixa taxa de recidiva, sendo a principal complicação a catarata, que na idade pediátrica constitui um desafio cirúrgico.

Materiais e Métodos:

Criança de 8 anos de idade, pele e olhos claros, com lesão pigmentada inferotemporal da íris do olho esquerdo. A lesão foi interpretada como um nevus da íris e documentada através de fotografias seriadas do segmento anterior e biomicroscopia ultra-sónica. Após 6 meses, verificou-se crescimento da lesão, em diâmetro e espessura, com corectopia e ectrópio uveal, sem envolvimento do ângulo e do corpo ciliar. Perante esta evolução, assumiu-se a hipótese de melanoma difuso da íris e foi realizada radioterapia com feixe de protões externo.

Resultados:

Após 18 meses de radioterapia, desenvolveu catarata subcapsular posterior no olho esquerdo, condicionando uma diminuição da melhor acuidade visual (MAVc) de 10/10 para percepção luminosa. Aos 11 anos, foi submetido a cirurgia de facoemulsificação micro-incisional combinada com capsulorexis posterior primária, injeção intracamerular de triamcinolona e implante de lente monobloco intra-ocular. Com 5 meses de seguimento, a MAVc do olho esquerdo é de 10/10, sem complicações a relatar.

Três anos após a radioterapia, não se observa qualquer recorrência do tumor nem evidência de doença metastática.

Conclusões:

Apresentamos um caso clínico de um melanoma de íris difuso em idade pediátrica, tratado com PBT e com evolução clínica favorável. Esta opção terapêutica foi bem tolerada, sendo a principal complicação o desenvolvimento de catarata que, embora constituísse um desafio cirúrgico, foi resolvida com sucesso. O uso de micro-incisão, triamcinolona intracamerular e capsulorexis posterior asseguram menor inflamação, mais rápida recuperação visual e transparência do eixo visual.